

Literatura de Cordel

RAIMUNDO SANTA HELENA

TANCREDO

E

SARNEY



na casa DE rui

PARAÍBA 400 ANOS

Eu nasci na Paraíba,
No Sertão de Cajazeiras.
Saí de casa, menino,
Dormi no chão, nas esteiras.
Conheci o Brasil todo,
Perdi sangue, lambi lodo,
Fui pras terras estrangeiras...

Lá não deu e vim pro Rio,
Mas de solidão padeço -
A "Casa da Paraíba",
Quem sabe seu endereço?
Seus sócios e diretores
Na festa, só vi doutores!
Mas da Nísia não esqueço...

Ela honra a Família
Nóbrega, de Mamanguape!
Aqui, pobres choram, xingam!
Rico, não há que escape,
Por causa da arrogância.
O buraco da distância,
Não há verbo que o tape...

Paraibanos famosos
Nos confins dos oceanos,
Na PB têm menos fama
Do que os italianos!
Não me chamam? Eu te chamo,
Paraíba, eu te amo,
Nos teus 400 anos! FIM



TANCREDO E SARNEY NA CASA DE RUI

Tancredo e Tiradentes
Tiveram a mesma sorte:
Pelo povo deram a vida,
Pelo Brasil deram a morte.
De São João del Rey nascidos,
Os "heróis enlouquecidos"
Me transformaram num forte...

Da missa ao hospital,
Neves tem apendicite,
Que yira tumor benigno,
Antes foi verticulite!
Fez até traquiostomia...
O rombo da cirurgia
Parecia dinamite!

"Eu não merecia isso",
Tancredo Neves falou.

"Pai, por que me abandonaste?"

Jesus também murmurou,
Mas vocês e Tiradentes,
São resgates permanentes
Da multidão que ficou!

E o maior Presidente
Do Brasil, que já se viu,
Foi aquele que venceu
E nem sequer assumiu,
Pois na doença, calou,
Seu inimigo dançou,
Pois João nem pressentiu...



TANCREDO E SARNEY NA CASA DE RUI

Se pressentisse, talvez
Chamasse os generais —
O que João lhes diria
Ninguém saberá jamais.
Porém, é muito provável:
Seu Governo prorrogável
Sairia nos jornais...

39 longos dias
Tancredo penou nas grades!
Pior do que Via Crucis:
Sofreu 7 cavidades!
No mundo deixou a marca —
Ele foi o Patriarca
De todas as liberdades...

Porque o seu holocausto
Foi igual ao de Moisés
Que conduzia multidões
De sofredores fiéis
Para a Terra Prometida,
Porém o Moisés em vida
Lá não colocou seus pés...

Lá do Hospital das Clínicas
Seu corpo foi trasladado
Pelas vias de São Paulo,
Pelo povo aclamado.
Antes do aeroporto,
Parecia o Deus Morto,
Tancredo inanimado...

E no carro de bombeiros
O esquife ia indo...
Atrás o povo correndo,
Dois milhões iam seguindo!
A televisão mostrava,
O universo parava...
Tudo parecia findo!

Olhei pra massa unida,
Vi meu povo de mãos dadas --
Chorava ao som da reza,
No asfalto, nas calçadas.
Quando a multidão passou,
Um rastro no chão deixou:
As flores brancas molhadas...

Lenços, beijos e bandeiras
Nas ruas e edifícios...
Milhões de palmas batidas
Com o calor dos comícios!
Lá no ar o avião
Carregava o caixão,
Terminal dos sacrifícios...

E pela Nova República
Tancredo deu a saúde.
Mas quando subisse a rampa
Do Planalto, a virtude
Seria seu arrecife...
Porém subiu no esquife,
No porão do ataúde!

TANCREDO E SARNEY NA CASA DE RUI

Em seu Estado natal,
Milhões também o saudaram!
Lá em Belo Horizonte
Muitos se acidentaram
Nas grades: Alguns morriam
Sob vozes que diziam:
"Em anjos se transformaram".



Risoleta a Tancredo
Dava mais velocidade.
Sempre juntos na vitória
Ou na infelicidade.
Seu sonho, vivo, encerra:
Pão, trabalho, letras, terra.
No campo e na cidade...

Tancredo foi semeado
Em seu chão, São João del Rey.
"São Francisco de Assis",
Cemitério que gravei
Como sendo o jazigo
Do nosso melhor amigo!
Se merecemos, nem sei...

Tancredo desceu à cova
Como herói brasileiro!
Em sua volta, nós, órfãos,
No contemplar derradeiro,
Num silêncio engolido,
Quebrado pelo ruído
Duma colher de pedreiro...

Tancredo disse: "Os homens
Brigam, as idéias não".
Eu acrescento: Aqueles
Se desmancham no caixão.
Idéias boas, porém,
Seus efeitos vão além
Dos marcos da geração...

Pro pobre ter pão na mesa,
A terra é necessária.
E vamos fazer sem lutas,
A Revolução Agrária!
Mas nem só de pão vivemos —
Sem cultura cederemos
Às multiprotozoárias...

Nova República somos,
Sem um tiro de fuzil.
Militar não tem direito
De humilhar o civil.
O civil ou militar
Que nos trair, vai ficar
Confinado no barril...

Hoje, terça, dois de julho,
Lá na Rua São Clemente,
Tancredo visita Rui,
Levando Sarney na frente,
Para festa da cultura
Cordel e Xilogravura,
Sem tempero de Repente?

TANCREDO E SARNEY NA CASA DE RUI

Na Casa de Rui Barbosa,
Fundação cinquentenária,
Com Aluísio Pimenta
Na função embrionária,
Rui, Sarney e o Tancredo
Criticaram sem segredo,
A desunião diária...

“Pois não há um santo dia
Que não haja divisão –
PMDB e Frente:
É irmão contra irmão!
Quem não se une, deságua.
Lá fora, a Nicarágua
Precisa desta Nação...”

“Aqui, Assembléias, Câmaras,
A Justiça, o Senado:
A minoria corrompe,
O resto fica calado...”
Foi isso que escutei,
De Rui, Tancredo, Sarney,
No encontro combinado...”

Rui e Sarney se calaram,
Tancredo falou sozinho:
“Cuidado com Burnier
E ladrões de colarinho
Na nossa Constituinte!
Com eles não há seguinte –
São cobras venais no ninho...”



Rui Barbosa

A Casa de Rui Barbosa teve origem em 1930, no
antigo solar onde residiu, de 1895 a 1923,
o ilustre brasileiro.

CENTRO DE PESQUISAS

Setor de Direito
Setor de Filologia
Setor Ruiano

A Fundação Casa de Rui Barbosa é vinculada à
Secretaria da Cultura do Ministério da Educação

e Cultura

Centro de Estudos

Históricos

Rui Barbosa

(1849-1923).

Centro de Documentação

Rua São Clemente, 134 - Botafogo

22260 Rio de Janeiro

Telefone: 286-1297

Arquivo-Museu de

Literatura

Museu

TANCREDO E SARNEY NA CASA DE RUI

5

"Sarney, você é leal,
Mas também foi enganado,
Porque eles me mataram
E jamais será provado.
Do Céu vejo bem e peço
Que este velho Congresso
Seja logo renovado..."



"O arbítrio foi embora
Mas deixou em seu lugar
Uma rocha gigantesca
Que devemos rebentar
Pingando na pedra dura
Uma chuva de cultura
Até a pedra lascar..."

"Reúna o Ministério,
Legisladores, os pais,
Imprensa, trabalhadores,
Os intelectuais,
Patrões, mulheres... e diga:
Vamos acabar a briga,
Ou será tarde demais!"

"E o Projeto Sarney
Que se torne Lei, de fato!
Mas eu vejo Deputados
Que não honram seu mandato.
São velhos republicanos,
Marajás, causando danos,
Ao meu povo, tão pacato..."

"Burrice pede cultura.
O abuso tem limite.
Congresso se contamina
Com vírus verticulite
Da votação, que fraudou.
Nem Calmon agüentou!
O povão não admite!"

O projeto do Prefeito Marcelo Alencar de transferir parte da Feira Nordestina de São Cristóvão para o camelódromo, na Praça Onze, que está na Ristur esperando aprovação, não encontra adeptos entre os

"Chuva ácida no Rio
Denuncia escassez
De ar puro para vida...
Cristos na cruz viram Tês
Na propaganda do rico.
Mengele disse: Eu fico!
Nesse circo de vocês!"



... ..
Terminou a discussão,
Saí pra *desparecer* -
Américo e Orígenes
De mim queriam saber:
"E a Feira Nordestina?"
"E a morte da menina?"
Só pude lhes responder:

Nossa Feira (São Cristóvão),
Nasceu, cresceu, tem raiz...
Se ela for pro' asfalto,
Será cópia sem matriz.
Aliás, a ditadura
Jaz fria na sepultura,
Pois assim meu povo quis!!!

Raimundo Santa Helena FIM

O GLOBO Segunda-feira, 17/7/85

Casa de Rui Barbosa,
Rio, 2-7-1985

MANIFESTO DA CORDELBRÁS (*)
CONSELHO DOS CORDELISTAS E REPENTISTAS DO BRASIL
(MANIFESTO proposto pelo poeta Santa Helena e aprovado – Ata 06/85):

Exmo. Sr. Presidente da Nova República, Dr. JOSÉ SARNEY;
Exmo. Sr. Ministro da Cultura, Dr. ALUÍSIO PIMENTA:

1. A Literatura de Cordel é um segmento da cultura nacional com características peculiares. Compreende o repente, o folheto ou livreto e a xilogravura, historicamente inseparáveis.

2. O Brasil é o único país onde a Literatura de Cordel não foi absorvida pelos meios modernos de comunicação, porque a eles nos juntamos numa corrida paralela.

3. Todavia, a nossa sobrevivência tem sido penosa numa sociedade cujo Poder, capitalista, discrimina os valores da cultura de raiz, humilhando os poetas e artistas populares com uma repressão ridícula através do famoso “rapa”.

4. Que a Nova República nos conceda o espaço das ruas, porque livraria de cordelista é a praça e palco de repentista é a feira.

5. Que a Nova República legalize a profissão de Cordelista e Repentista, sem dívidas retroativas para a classe já penalizada pelo ofício.

6. Que a Nova República reformule a política do Instituto Nacional do Livro e da FUNARTE, para que os cordelistas e repentistas ali possam, respectivamente, editar seus folhetos e gravar seus repentes.

7. Que a Nova República estimule a inclusão da Literatura de Cordel nos currículos escolares, em todos os níveis do ensino.

8. Finalmente, que a Nova República mande reexaminar o verbete do Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, editado pelo Governo Federal, que afirma impatrioticamente: “A Literatura de Cordel não tem nenhum valor literário”.

9. E esse entulho da Velha República é um desrespeito à inteligência brasileira.

10. Os cordelistas, repentistas e xilogravadores acreditam que Vossas Excelências não de resgatar a honra do Governo, os valores culturais e a esperança do povo, para realizar o sonho de TANCREDO e TEOTÔNIO.

11. O arbítrio foi embora
Mas deixou em seu lugar
Uma rocha gigantesca,
Que devemos rebentar
Pingando na pedra dura
Uma chuva de cultura
Até a pedra lascar...”

**Se um povo é dividido,
Não existe multidão,
Só existem mutilados . . .
Quando um pedaço é comido,
Não existe reação:
Um por um são devorados!(RSH)**

(*) O MANIFESTO DA CORDELBRÁS foi lido pelo cordelista Santa Helena na noite de 10 de junho de 1985 no Teatro Casa Grande, na presença do Ministro da Cultura, Aluísio Pimenta, cujo auditório, com mais de 500 intelectuais e artistas do Rio, hipotecou calorosa solidariedade, em nome de 13 categorias da classe, as quais, por intermédio de José Louzeiro, ali fizemos entrega ao Ministro da Nova República, de nossas reivindicações básicas. Na reivindicação global incluímos a aprovação da Lei Sarney.

O MANIFESTO mereceu destaque em O Globo de 12-6-85 e foi lido por Adelzon Alves na Rádio Globo (11-6-85). Recebeu apoio imediato de Clara Ramos (filha do Mestre Graciliano); Dilu Melo, presidente da Casa do Maranhão; Homero do Rêgo Barros, embaixador da Ordem Brasileira dos Poetas da Literatura de Cordel (em Recife); e do extraordinário poeta de cordel Manoel d'Almeida Filho, que assim se expressou: "Você (Santa Helena), realmente, continua a luta pela classe... O pior de tudo, é que os lutadores sempre são incompreendidos... Você, para mim, é um herói, Deus o proteja". E o grande cordelista Homero do Rêgo Barros assim

termina: "Ficamos muito contentes
Com o Manifesto excelente
De Vocês da CORDELBRÁS:
Ao fazer sua leitura,
O Ministro da Cultura
Será sensível demais."

"Eu, Clóvis Correia Filho,
Cordelista e professor,
Como sócio-fundador
Desta nobre CORDELBRÁS,
Ponho a minha assinatura
(Pra defender a cultura)
No MANIFESTO em questão;
Certo que o Presidente,
Que é poeta, como a gente,
Val lhe dar muita atenção."

No Rio o Manifesto da CORDELBRÁS teve aprovação dos signatários do "MANIFESTO DOS 40" (Ata 04/84) que se opuseram ao malufismo da Diretoria da Federação de Brasília (FENACREP).

No dia 14 de março último a CORDELBRÁS levou 5 emissoras de TV ao 1º Festival Fraternal de Cordel e Repente, no Paço Imperial, data em que os repentistas transmitiram para todo o Brasil, 6 vezes (a TV Globo 2 vezes), mensagens políticas em versos improvisados que empolgaram o País. Os reflexos positivos nos meios de comunicação se fizeram sentir imediatamente. Aliás, há mais de um século que os repentistas e cordelistas vêm demonstrando os seus valores de raiz, a sua pureza ideológica, cuja força histórica tem sido retemperada pela simplicidade e pelas verdades.

CORDELBRÁS, Rio de Janeiro, Brasil, em 2 de julho de 1985.

Além das atividades pertinentes a cada setor, a Fundação Casa de Rui Barbosa promove anualmente uma série de cursos, conferências, concertos e exposições temporárias, e desenvolve programas de criatividade infantil.

Setor de Filologia, obras de literatura popular em verso (cordel), de que a Casa possui uma das coleções mais ricas do País.

O GLOBO Quarta-feira 12/ 6/ 85

O esperado encontro entre os intelectuais e o Ministro da Cultura, Aluísio Pimenta, ocorreu finalmente na segunda-feira à noite, no Teatro Casa Grande, praticamente lotado, num clima de muita expectativa e, também, de festa. Representantes de 13 setores artísticos leram e entregaram ao Ministro documentos

Especialmente ovacionado pela platéia foi o cordelista Raimundo de Santa Helena, que terminou sua fala com uma estrofe: "O arbítrio foi embora/ Mas deixou em seu lugar/ Uma rocha gigantesca/ Que devemos rebentar/ Pingando na pedra dura/ Uma chuva de cultura/ Até a pedra lascar..."

repentistas Miguel Bezerra e Paulo Jorge fizeram um improviso para o Ministro, que a tudo ouvia ora com expressão de prazer. Fechando a assembléia, já quase passando de meia-noite, Aluísio Pimenta declarou:

— Saio daqui com a alma lavada.

Casa de Rui

A exposição "A Xilogravura Popular e a Literatura de Cordel" será inaugurada no próximo dia 2 na Fundação Casa de Rui Barbosa, com a presença do Presidente José Sarney. A exposição ficará aberta diariamente até o dia 27 de julho e nela serão mostrados os processos e o instrumental de trabalho adotados ou criados pelo povo, reunindo matrizes, capas e reproduções, das mais primitivas às mais requintadas. O GLOBO 23/ 6/ 85

Dr. JOSÉ SARNEY DA COSTA, Poeta e escritor, intelectual. Membro da Academia Brasileira de Letras. Maranhense da cidade de Pinheiros. Gloriosa carreira política. Passou por todos os postos políticos do seu Estado. Agora Presidente da REPÚBLICA, degrau mais alto da Nação. Como o conhecemos de perto, temos certeza que fará um grande Governo. Nós de "A VOZ DA NOVA REPÚBLICA" daqui deste pedacinho do Brasil, pedimos que faça uma revolução cultural na história da Pátria. Receba o nosso apoio.

PEDRO BANDAIRA
CARLOS MILFONTE
IRIA BANDEIRA MILFONTE
ALCEY SOBRERA
WELLINGTON OLIVEIRA
LILTON BATISTA
PE. ELIAS CEDRAZ
JOÃO EUDES

Rua Conceição, 841 CP D-10

Telefones: 511-2403 e 511-1072 (085)

JUAZEIRO DO NORTE CEARÁ

Santa Helena
O Poeta Repórter
Feira da Praça 15, 5ª feira.



Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena

Nicarágua

O norte-americano
 Faz um papel muito feio,
 Afrontando Nicarágua...
 Um conflito eu receio.
 "Viva Nicarágua Viva!"
 Nossa força positiva
 Vai tirá-la do bloqueio!

JORNAL DO BRASIL 30/8/85

Prazo de intervenção encurta

JORNAL DO BRASIL 1º/7/85
 e F. hoje a noite no Teatro Cason Grande o ato
 pública de apoio ao Governo nicaraguense -
 Viva Nicarágua Viva -

Há nações ricas puxando
 As nações pobres pra trás.
 A ONU fazendo "guerra",
 Enquanto discute ' Paz!
 No ar, na terra, na água,
 Violentam Nicarágua,
 A OEA nada faz!

Dois decisões adotadas durante a semana parecem ter selado o destino do Governo sandinista da Nicarágua. Ambas ocorreram no mesmo dia: quinta-feira. Uma foi a aprovação pela Câmara de Deputados americana de uma emenda ao orçamento de defesa de 1986, que autorizou o Presidente Ronald Reagan a enviar tropas à Nicarágua, sob certas condições, sem autorização prévia do Congresso.

O povo que junta forças,
 Nunca será vulnerável!
 Raízes entrelaçadas:
 Floresta impenetrável!
 Grande, médio e pequeno,
 Preto, branco e moreno;
 Sai do muro, miserável!

A outra decisão praticamente delimita o espaço de tempo em que isso terá de ocorrer. Foi o anúncio do Tribunal Internacional de Justiça, em Haia, de que no dia 12 de setembro realizará as audiências de julgamento da queixa da Nicarágua contra agressões que vem sofrendo dos Estados Unidos. O Governo Reagan - que abandonou o julgamento - certamente não vai querer esperar o resultado.

A América Latina
 Atingiu maioria.
 É daqui vai nosso brado
 Pra toda ' humanidade:
 É preferível morrer
 Do que, vivendo, sem ter,
 Amor e dignidade... FIM

Dois governos

Se Reagan conseguir derrubar o Governo de Manágua, quem estará representando a Nicarágua no julgamento em Haia? A mesma questão será colocada se as tropas americanas chegarem a instalar um Governo Provisório em alguma importante cidade da Nicarágua. Com dois Governos em funcionamento em território nicaraguense, a Corte não poderá dar continuidade ao julgamento da queixa de agressão.

A condenação dos Estados Unidos em Haia, se a atual situação não mudar, é praticamente certa.

Sebastião Martins

8564

Literatura de Cordel – Raimundo Santa Helena

Folheto 105-286-1264-Rio, Brasil, 2-07-1985.

6 mil exemplares. 1ª edição. Produção artesanal de Raimundo Santa Helena, poeta do Sertão de Cajazeiras, Paraíba, de onde fugiu com 11 anos de idade pra vingar a morte de seu pai assassinado por Lampião em 9-6-1927. Mas chegou em Fortaleza como pau-de-arara, dormiu na sarjeta, comeu restos de comida, porém se reabilitou trabalhando 13 horas por dia e estudando à noite num galinheiro, à luz de lamparina. Ingressou na Marinha e hoje é ex-combatente remunerado. Com este folheto completa 286 títulos de cordel publicados, com um milhão e 264 mil exemplares divulgados no Brasil e no estrangeiro. Santa Helena em 6 anos foi citado mais de 730 vezes nos jornais, revistas, rádio e TV, de maneira positiva, pelo seu trabalho em defesa da Literatura de Cordel, com 298 palestras, etc., nas escolas, exposições e imprensa. É Sócio Benemérito da Ordem Brasileira dos Poetas Cordelistas, fundada pelo notável escritor Rodolfo Coelho Cavalcante. RSH foi agraciado pela Ordem com os títulos de "Cidadão da Cultura Popular" e "Cavalheiro da Ordem dos Cantadores". Fundou a Cordelbrás. No pleito de 25-8-83 da Academia Brasileira de Letras, teve 4 votos. Foi eleito Acadêmico Efetivo da Academia de Letras e Artes do Rio de Janeiro (ALARJ). Yara Ledo Maltez, caixa postal 17055, Rio, CEP 21312 – ou Feira da Praça 15, 5ª feira.

LEIA "Literatura de Cordel em discussão" Peregrino
"O que é Literatura Popular" Joseph

Toda minha produção literária pode ser reproduzida com citação da autoria.

Raimundo Santa Helena

O Poeta Repórter

LEIA

FRUSTRAÇÕES DE UM SERTANEJO

500 trocas de nomes, coisas, fatos e hábitos sertanejo no Rio de Janeiro, você verá nesta magnífica obra de Santa Helena

**CORDELBRÁS**

Registrada no 6º Ofício
do RTDERJ sob o nº
18.547, livro H-6